

# Roteiro: Podcast – Educação Inclusiva

## *Por outras Lentes*

Integrantes:

Nome: Mateus de Sousa Martins Ferreira Silva

Matrícula: SP3198464

Nome: Ísis Silva Lorelli

Matrícula: SP3201937

### ***Roteiro:***

1:Bem-vindos de volta ao nosso podcast Por Outras Lentes! Estamos muito felizes por ter vocês aqui para mergulhar em um tema que, apesar de fundamental, raramente ganha o destaque que merece nas conversas do dia a dia: a superdotação e as altas habilidades em adolescentes. E o cerne da nossa discussão hoje é como a internet, esse gigante digital que domina o nosso cotidiano, pode ser uma aliada poderosa, mas também um desafio complexo, nesse processo de desenvolvimento de talentos excepcionais.

2: É um assunto cheio de preconceitos e, principalmente, de mitos. Antes de avançarmos para o papel da tecnologia, a gente precisa urgentemente desconstruir a ideia mais popular e, talvez, a mais prejudicial: a de que ser superdotado é sinônimo automático de bom desempenho escolar, de notas 10 em todas as matérias ou de sucesso garantido no trabalho e na vida.

1: Pois é... existe essa imagem de “super aluno”, quase como se a pessoa já nascesse pronta para tudo, com um manual de instruções para o sucesso em mãos. No imaginário popular, superdotado é igual a sucesso infalível. Mas na prática, na realidade crua das escolas e das famílias, a coisa não é bem assim. O peso dessa expectativa é imenso.

2: A gente cresce ouvindo que esses alunos aprendem por osmose, tiram 10 em tudo, não têm dificuldades acadêmicas. Mas isso é o primeiro grande mito que precisamos derrubar, né, [Nome do Colega 1 - omitido no script]? O que a ciência nos mostra é um cenário bem mais matizado.

1: Com certeza. O que define a superdotação é, na verdade, a existência de um potencial significativamente elevado em áreas específicas — e é crucial sublinhar esse 'específicas'. Isso pode ser no campo lógico-matemático, na criatividade e inovação, nas artes, na liderança ou em habilidades motoras e interpessoais. Mas ter esse potencial em uma ou duas áreas não garante, de forma alguma, notas altas em todas as disciplinas. Aliás, e isso é um ponto que

choca muita gente, muitos desses estudantes podem ter um desempenho abaixo da média em matérias onde não se sentem engajados ou desafiados.

2: E essa discrepância é o que mais surpreende pais e educadores. Afinal, ninguém merece ter que saber tudo. Temos adolescentes com altas habilidades que, na prática, têm notas baixas ou ficam em recuperação justamente porque não se sentem intelectualmente desafiados pelo conteúdo padrão.

1: O tédio, a monotonia e a sensação de repetição surgem de forma muito rápida para esses jovens. O conteúdo, quando não é apresentado com a profundidade ou a velocidade que eles demandam, gera desinteresse e, consequentemente, desmotivação. Mas não é só a questão pedagógica. Há uma camada profunda de fatores emocionais envolvidos: a ansiedade de desempenho, o perfeccionismo extremo que paralisa, e até mesmo conflitos sociais por se sentirem diferentes ou terem interesses muito distintos dos seus pares.

2: E isso nos leva a um gargalo gigantesco no sistema educacional: a identificação. Outro ponto crítico é que as escolas nem sempre conseguem identificar de forma eficaz esses estudantes. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) existe, amparado por lei, mas na prática, a triagem e o suporte especializado não chegam a todos os que precisam.

1: Exatamente. Sem uma identificação formal e precisa, não há como desenhar uma adaptação curricular eficaz. Sem projetos de enriquecimento, sem estímulos adequados, sem a mentoria correta, fica extremamente difícil transformar esse potencial bruto em desempenho real e satisfatório. É uma metáfora simples, mas poderosa: é como ter um motor de Fórmula 1, com uma potência incrível, mas tentar fazê-lo rodar com o combustível mais básico e inadequado. O motor vai engasgar, falhar e nunca atingir sua velocidade máxima.

2: E é nesse vácuo, nesse espaço de tédio e falta de estímulo, que a internet entra em cena. Ela pode ser uma aliada incrível, atuando como um catalisador de talentos.

1: Sem dúvida! Para pessoas com altas habilidades que buscam a profundidade que o ambiente escolar nem sempre oferece, a internet abre portas que antes eram intransponíveis: cursos avançados de universidades internacionais, fóruns de nicho com discussões de alto nível, grupos de interesse altamente especializados, mentorias virtuais com especialistas globais e, o mais importante, conteúdos aprofundados sobre praticamente qualquer tópico imaginável. É um espaço onde eles, finalmente, encontram pares com interesses e níveis de conhecimento semelhantes.

2: E essa conexão é vital! Ela reduz drasticamente a sensação de isolamento. Muitas vezes, o adolescente apaixonado por astrofísica ou por linguística avançada não encontra um único colega com os mesmos interesses na sua sala de aula, mas encontra dezenas, centenas de pessoas afins online. A internet transforma o isolamento geográfico em comunidade global.

1: Mas, como toda ferramenta poderosa, ela vem acompanhada de riscos significativos. A hiperestimulação é real: o excesso de informação disponível, a avalanche constante de notificações, a velocidade vertiginosa do consumo de conteúdo. Isso tudo pode rapidamente gerar ansiedade, sobrecarga cognitiva e, paradoxalmente, uma grande falta de foco no que realmente importa.

2: Sem falar na comparação tóxica e constante com os chamados “gênios da internet”. O jovem que está apenas começando a desenvolver seu talento se depara com vídeos de prodígio de 15 anos já criando startups ou publicando artigos. Essa régua de comparação irreal e distorcida pesa muito na autoestima.

1: E existe também um volume imenso de conteúdo raso, simplificado ou até mesmo mitificado sobre superdotação. Isso confunde o jovem, confunde a família e cria expectativas completamente irreais sobre o que é ou deveria ser o processo de desenvolvimento de um talento.

2: A conclusão aqui é clara: a internet é uma ferramenta, neutra em sua essência. Ela amplia possibilidades de maneira exponencial, mas precisa ser usada com intencionalidade, filtro e, acima de tudo, equilíbrio.

1: Vamos sair da teoria e pensar em exemplos práticos. Imagine um adolescente que demonstra uma aptidão incrível para programação. Na escola, ele só vê a lógica básica do software de ensino. Mas na internet, ele encontra e acessa cursos de inteligência artificial, participa de hackathons online, faz bootcamps e conversa com desenvolvedores do mundo todo. Isso, meus amigos, é enriquecimento real e profundo.

2: Exato. Isso é usar a ferramenta para crescer. Mas se esse mesmo adolescente passa 10 horas por dia online, consumindo conteúdo passivamente ou apenas jogando, sem equilíbrio, ele pode acabar isolado socialmente, ansioso e até frustrado por não conseguir replicar o que vê na tela. O desafio é usar a internet como ponte para o mundo e para o conhecimento, não como uma prisão autoimposta.

1: Outro exemplo clássico: jovens com talento artístico. Muitas vezes, a grade curricular da escola não oferece o espaço, os materiais ou a mentoria necessária para explorar esse potencial. Mas online eles encontram comunidades de desenho digital, cursos de composição musical, grupos de escrita criativa ou canais de curadoria de arte. Esse acesso e essa comunidade podem ser absolutamente transformadores para o desenvolvimento da identidade criativa.

\*\*2: E é aí que a tríade família, escola e sociedade entra em campo. Não adianta apenas dar o acesso à internet e achar que o problema está resolvido. É preciso orientar, acompanhar, monitorar de forma positiva e, principalmente, ajudar o jovem a filtrar o que é conteúdo útil e saudável, e o que é apenas distração ou comparação tóxica.

1: Inclusive, estudos longitudinais sobre o desenvolvimento de talentos mostram que quando há um apoio consistente da família e da escola, o desenvolvimento desses jovens é muito mais equilibrado, menos propenso ao burnout e à frustração. Eles conseguem transformar potencial em realização de maneira muito mais robusta.

\*\*2: E isso vale para qualquer uma das múltiplas áreas de superdotação: ciência, arte, esportes, liderança. O importante é internalizar que altas habilidades não são uma garantia de sucesso. São, repito, um potencial que exige um contexto de apoio, desafio e estímulo para florescer.

1: Um último ponto para reflexão é que muitos adolescentes com altas habilidades se destacam de maneira brilhante em projetos extracurriculares e atividades práticas, mas não necessariamente nas provas tradicionais. Isso mostra o quanto o modelo engessado de avaliação escolar, focado na memorização e na reprodução, pode ser limitado e, até mesmo, injusto na percepção real do talento.

2: Sim, e a internet pode, sim, ajudar a quebrar esse paradigma. Plataformas de projetos colaborativos, concursos de inovação online, comunidades de código aberto, portfólios digitais... tudo isso permite que o jovem demonstre sua competência e seu talento de forma prática, através do que ele cria e faz, e não apenas através de uma nota em um boletim.

1: Mas o equilíbrio é o contraponto essencial. O excesso de estímulos digitais e a busca incessante por mais e mais informações podem gerar o que chamamos de burnout precoce. É uma responsabilidade nossa, como sociedade, ensinar esses jovens a gerenciar tempo, manter o foco e, fundamentalmente, priorizar o descanso e a vida social offline.

2: E também lidar com a frustração e o erro. Porque mesmo com altas habilidades, eles vão errar, vão falhar em projetos, vão ter ideias que não dão certo. E isso não é um sinal de que eles são menos talentosos; faz parte intrínseca do processo de aprendizado e inovação.

1: Então, para fechar nossa conversa: superdotação não é sobre ser o “super aluno”. É sobre ter potencial elevado em áreas específicas e variadas.

2: Esse potencial precisa de apoio, estímulo, desafios adequados e, acima de tudo, compreensão humana. Sem isso, ele pode, infelizmente, se converter em frustração, desmotivação e ansiedade.

1: A internet é uma aliada valiosa, oferecendo recursos e conexões que ampliam o horizonte. Mas ela exige vigilância e sabedoria no uso, para evitar o excesso de informação e as comparações tóxicas.

2: O caminho é um só: olhar para esses indivíduos de forma integral, reconhecendo suas fortalezas e vulnerabilidades, e atendendo às suas necessidades reais.

1: Quando a escola, a família e o próprio adolescente entendem e abraçam essa complexidade, o desenvolvimento do potencial acontece de forma mais saudável e plena.

2: E assim a gente encerra mais uma conversa essencial aqui no Por Outras Lentes.

1: Se você gostou, compartilhe esse episódio para que essa discussão chegue a mais pais e educadores, e continue a conversa com a gente nas nossas redes sociais. Obrigado por ouvir o Por Outras Lentes. Até a próxima!

## Referências:

<https://www.uff.br/09-08-2024/uff-responde-superdotacao-e-altas-habilidades/>  
Acesso em 11/11/2025

<https://www.folhavitoria.com.br/saude/5-tipos-de-superdotacao-entenda-suas-caracteristicas-alem-do-qi-alto/> Acesso em 16/11/2025

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Superdotado> Acesso em 11/11/2025